



## BLOGS |

---

# Ingá alimenta guardiões do cafezal

Liana John - 02/04/2015 às 11:09



*Embebido*, *ensopado* ou *empapado* é a tradução da palavra **ingá**, do original tupi-guarani. Talvez tal nome tenha a ver com a preferência das árvores do gênero *Inga*, de crescer às margens da água, sejam rios, igarapés, lagos ou lagoas (pouco importa, desde que seja molhado). Ou, quem sabe os indígenas quisessem ressaltar a consistência da polpa

branca e doce que envolve as sementes dentro de vagens com 10 centímetros a um metro de comprimento, dependendo da espécie. E olhe que são mais de 300 espécies distribuídas entre o **México** e o Sul da **América do Sul**, com maior concentração na **Amazônia**.

O fato é que as flores e os frutos da **ingazeira** têm alto valor alimentício e são fundamentais para o sustento de aves, peixes ou até mamíferos de pequeno e grande porte, incluindo, eventualmente, humanos. Uma particularidade das árvores dessa subfamília (**Mimosidae**) ainda faz a festa dos **insetos**: elas têm **nectários extraflorais**, localizados na base das folhas. São verdadeiras fontes de alimento à disposição de **vespas**, formigas, joaninhas e uma porção de outros invertebrados., dia e noite. Pura sopa no mel!

Pois essa qualidade de planta alimentadora vale muito também para os **cafeicultores** adeptos dos **sistemas agroflorestais (SAFs)**, como os da região de **Araponga**, em **Minas Gerais**. Acostumados a plantar ingás para **sombreamento** parcial de cafezais e **adubação verde**, eles se beneficiam com a presença de **predadores** das principais **pragas do cafeeiro**, como a **broca-do-café** (*Hypothenemus hampei*) e o temido **bicho-mineiro** (*Leucoptera coffeella*). Os predadores são atraídos pelo **néctar do ingá** e se instalam no meio do **cafezal**, controlando efetivamente as pragas, segundo demonstrou uma pesquisa realizada pela entomóloga **Maíra Queiroz Rezende**, em seus trabalhos de mestrado e doutorado pela Universidade Federal de Viçosa (**UFV**). Maíra fez medições nos cafezais dos de alguns produtores de Araponga, sob orientação de **Madelaine Venzon**, engenheira agrônoma e doutora em Entomologia da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (**Epamig**), especialista em **controle biológico de pragas**.

“Alguns insetos são carnívoros apenas na fase larval e, quando adultos, procuram pólen e néctar. É o caso dos **bichos-lixeiros** (família Chrysopidae), por exemplo. Outros se alimentam de presas e de néctar durante a vida toda, como as **joaninhas** (família Coccinellidae). O ingá atrai e nutre esses predadores, e também parasitoides, e eles circulam bastante ali ao redor, diminuindo efetivamente o dano das pragas nos cafeeiros”, resume Madelaine Venzon.

“Verificamos em laboratório, inclusive, que os insetos alimentados com o néctar de ingá vivem muito mais e, portanto, controlam as pragas por mais tempo”.

A pesquisa excedeu a pós-graduação de Maíra (hoje professora do Instituto Federal de Patos de Minas) e incluiu o plantio de um cafezal consorciado com ingazeiras, para avaliação da distância ideal entre a árvore nativa e os cafeeiros e o alcance dos predadores abrigados em cada pé de ingá, entra outros dados. O plantio experimental também foi realizado em uma propriedade rural, próximo a **Viçosa**. Estas e outras informações coletadas ao longo de quatro anos de estudos ainda serão analisados por mais um ou dois anos, para então serem disponibilizados a cafeicultores, como recomendações de **controle biológico de pragas**. Os recursos são do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (**Fapemig**), além das duas instituições parceiras Epamig e UFV.

Embora a pesquisa tenha focado a relação entre insetos predadores ou **parasitoides** com a ingazeira da espécie *Inga*

*subnuda* – pelo simples fato de ser a que os cafeicultores de Araponga tinham em seus campos – outras ingazeiras também têm nectários extraflorais e oferecem alimento farto. Potencialmente, portanto, podem atrair predadores de pragas agrícolas e merecem ser vistas como aliadas dos agricultores também.

Na hora de escolher qual a melhor espécie para cada localidade, uma dica é prestar atenção ao nome comum. Várias ingazeiras foram popularmente batizadas conforme o tamanho ou aparência de suas vagens: ingá-mirim, açu, cabeludo, verde, amarelo, caixão, dedo, chinela, cipó, ferradura, grande, de quatro quinas, de metro, de fogo. Alguns apelidos dão pistas sobre o ambiente nativo de cada espécie: ingá-da-praia, da beirada, do brejo, do campo, do mato. Outros nomes indicam os gourmands que os devoram ou aos insetos que os frequentam: ingá-macaco, caititu (o porco do mato), cururu (o sapo). E tem ainda referências ao sabor: ingá-bravo, doce, feijão.

Só é bom evitar o ingá-falso, por via das dúvidas. Algum motivo tiveram os antigos para lhe colocar esse rótulo.

**Foto: Maíra Queiroz Rezende (joaninha no nectário externo de um ramo de ingá)**

ver este post

comente

---

## Comentários

Não há nenhum comentário. Seja o primeiro!

---

### Deixe aqui seu comentário:

Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

**Seu nome:**

**Seu e-mail:**

Enviar

## Biodiversa

---



### LIANA JOHN

é jornalista ambiental. Escreve sobre conservação, mudanças climáticas, ciência e uso racional de recursos naturais há quase 30 anos, nas principais revistas e jornais do país. Ao somar entrevistas e observações, constatou o quanto somos todos dependentes da biodiversidade. Mesmo o mais urbano dos habitantes das grandes metrópoles tem alguma espécie nativa em sua rotina diária, seja como fonte de alimento ou bem-estar, seja como inspiração ou base para novas tecnologias. É disso que trata esse blog: de como a biodiversidade entra na sua vida. E como suas opções, eventualmente, protegem a biodiversidade.

## Arquivos de posts

---

2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | **2015**

MAY 2015 - (3)

APRIL 2015 - (2)

MARCH 2015 - (3)

FEBRUARY 2015 - (4)

JANUARY 2015 - (4)

## Nuvem de tags





















---

**Amazônia** anti-inflamatório antioxidante araras açaí bactérias biodegradável

**biodiesel biodiversidade** biodiversidade brasileira biologia **biomimética** Caatinga  
cana-de-açúcar **Cerrado** clima cochonilha controle biológico COP19 corais **cosméticos**  
**Embrapa** emissões emissões de carbono espinhas do rosto Fapesp fungos inhabitat **insetos**  
Instituto Arara Azul joaninha lixo mandacaru mandioca mel microalgas mudanças climáticas  
parasitas praga preguiça Protocolo de Kyoto queijo mineiro **reciclagem** semiárido Serra da Canastra sertão  
nordestino Terroir **tratamento de água** vinhaça água

## Outros Blogs

---

-  [A HUMANIDADE CONTRA AS CORDAS](#)
-  [BLOG DO CLIMA](#)
-  [MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE](#)
-  [PARCEIROS DO PLANETA](#)
-  [PLANETA ÁGUA](#)
-  [SEMANA ABRIL DE JORNALISMO AMBIENTAL](#)
-  [AGRISUSTENTA](#)
-  [BIOGÁS: A ENERGIA INVISÍVEL](#)
-  [CORPORAÇÃO 2020](#)
-  [NA GARUPA](#)
-  [PLANETA URGENTE](#)
-  [PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO](#)
-  [SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA](#)
-  [BICHOS DO PANTANAL](#)
-  [BLOG DA REDAÇÃO](#)
-  [GAIATOS E GAIANOS](#)
-  [O DIVERGENTE POSITIVO](#)
-  [PLANETA EM AÇÃO](#)
-  [QUANDO NEGÓCIOS NÃO SÃO APENAS NEGÓCIOS](#)
-  [URBANIDADES](#)

---

Patroínio

Siga o Planeta

